

ARCA DE NOE.

Eu farei hum concerto contigo, e tu entrarás na Arca; tu, teus filhos, tua mulher, e as mulheres de teus filhos contigo.

Genesis Cap. 6.

Não se aceitam assignaturas para este Periodico; e vende-se os numeros avulsos nas casas dos Srs. Plancher, rua do Ouvidor; João Baptista, rua da Cadea; Albino, Praça da Constituição; Costa, rua da Cadea; e na rua da Ajuda n.º 118, preço 80 rs. huma folha.

RIO DE JANEIRO, TYP. DO DIARIO, 1833.

O BRASIL.

QUANDO em 1822 hum *Príncipe Magno*, quebrando os elos da cadeia que prendia o Brasil á Metropole, abriu aos Brasileiros as portas do Templo da liberdade; e, safando no peito a natural tendencia ao berço da Monarchia, deixou de occupar o Throno de seus Augustos Progenitores para ter a gloria de ser o Creador de hum Nação livre, o Fundador de hum imperio no continente da America, mal se poderia presumir que este mesmo Povo, devedor a esse Principe de tantos sacrificios, feitos a prol da independencia patria, e da sua liberdade, pertendesse em tempo algum afogar no lethargico memoria gloriosa de tão nobres feitos, e esquecer se com feia ingratição dos relevantes serviços, que á Cauza da Liberdade tinha prestado o Primogenito da Casa de Bragança, o Neto Augusto de tan-Reis illustres!

Muito menos se poderia suspeitar que a ingratição, e a malvezeda chegasse a ponto de procurar ultrajar, ou expellir do seio da Patria Aquelle que enraizado tinha seu coração neste solo americano, e cuja sorte estava ligada aos destinos futuros do Brasil! Sim; não parecia concebivel que hum Povo, que tinha saboreado doces fructos da Liberdade, quizesse gir ao Governo de hum *Príncipe Liberal* para ver a Patria entregue ás garras d'anarchia, aos tramas dos ambiciosos, que

levantando se de todas os recantos, assolam o imperio, destruindo de todo a sua liberdade! Não elle podia desconhecer que o Principe era então o unico centro da estabilidade, e ventura, o *talisman* da paz, e da concordia, onde deverião desfazer-se d'encontro as tentativas de todos esses ambiciosos, e egoistas, que se julgaõ sempre com juz aos supremos Cargos da Nação; e se tal desconhecia huma desgraçada experiencia lhe terá aberto os olhos, depois que n'esse fatal dia 7 d'Abril se franquearão as portas á ambição, e á anarchia. Ah! O Brasil com magoa o sabe, comdor o sente!

Mas será o Brasil culpado dos monstros que em si cria? Roma essa Patria de Heroes assim como gerou os *Brutos*, os *Antoninos*, produziu também os *Catullinas*, os *Cãfacallas*: Fazamos pois justiça ao Brasil inteiro: o bom senso do Povo Brasileiro não poderia dar hum passo tão imprudente, não aferrolharia a liberdade de que esse *Príncipe* lhe tinha feito mimoso presente, para entregar com ignominia os pulsos ás algemas de ferro com que o procurão ligar: a esse Povo livre não podia ser occulto os perigos, as convulsões a que se sujeitaria em huma longa minoridade; e que, durante esta, as ambições não cessarião de fazer cortejo por toda a parte para empolgarem o mando, não deixando de aticarem o arxote da guerra civil, consequencia necessaria de suas perfidas maquinações, procurando destruir em hum momento o fructo dos trabalhos,



dos dissellos, e das fadigas de tantos annos!... Mas para que imputar a hum Povo decait, e grato, os crimes só de hum facção-horrorosa? ... Ah! Não foi, não foi o Povo do Brasil que procedes tão iniquamente; e sim hum punhado d'ambiciosos, que soube illudir a homens incautos, e inexperientes, para que deixasse de fulgorar no Brasil o Brilhante Diamante que ornava a cabeça de seu primeiro Imperador!... Este labéo deve justamente recahir n'esses corações ferozes, prenhos d'ambição, famintos de sangue humano! Que mal vós fiz, monstros, o Monarcha em dar á Patria, Independencia, e Constituição?! Não serão acazo cumpridas as Leis? Não erão seus ministros responsaveis? ou a Presença do Monarcha vedava por ventura o devido castigo, quando elles o merecessam? Mas como depois do vosso triumpho não os chamaeis á responsabilidade? Porque... conheciis sua innocencia; porque em vossas consciencias não os julgaveis criminosos; e vossos espantosos atrevidos erão só alfim do excitat da paixão, provocar o odio... Conseguistes a final vossos fins, e soubesteis zombar da credulidade d'alguns; mas a Patria, a quem vós não amais, sente com a dor o fructo de vossas iniquidades; e ainda agora quereis por hum requinte de refinada maldade fazer recahir a infamia de vosso procedimento, só a vós devida, sobre hum Nação brios, a que vós indignamente pertenceis! Mas o mundo civilisado fará a devida justiça ao Brasil; e as maldições da geração presente, e futura, cobrirão só os produtores de tantas desgraças, que tem de pezar sobre a Patria.

O Fanatismo.

O Fanatismo Politico não he menos notavel, e funesto em seus resultados, do que o fanatismo religioso. O fanatico politico, bem como o da religião, parece quereir tudo sujeitar ao insano furor de que se acha possuido; e tanto hum como outro desconhecem a tolerancia. Que de sangue não tem custado á humanidade essas guerras sanguinolentas, motivadas por hum falso zelo de religião? Que de victimas não tem sido sacrificadas em honra de hum Deus, que regeita tão indignas offendas, e reprovava taes atrocidades? he capaz de produzir no Estado a sanha de hum partido, que julgue que só deva decidir a sua politica?

Ah! seu furor, sua vingança, respaldada no sangue, se revoltou encarnadamente contra os que tem hum credo politico differente; ou que mal dizem os efeitos de hum politica muitas vezes barbara, e mesquinha!

A cegueira fascina huns, e outros fanaticos; e em vão os saudaveis conselhos da prudencia, os dictames de hum razão fria, e depurada, ou os irrefragaveis testemunhos da experiencia se lhes apprezentão; nada he capaz de conter o impeto de seu furor, ou de fazer-lhes ver a verdade, e desarmar a colera que os domina: destituídos do auxilio da razão, e tendo por timbre a intolerancia, julgão dever seguir a marcha que lhes prescreve o azedume de suas virulentas, e insanas paixões; embora a Patria seja sepultada debaixo do montão de ruínas que elles levantão.

Actos voluntarios.

Se se pode suppôr voluntario o acto da Abdicação do Sr. D. Pedro 1.º, posto que elle fosse occasionado por esse movimento sedicioso do dia 7 d'Abril, não meno se deve julgar voluntario o donativo que presta o pacifico viandante, quando da mão atrevida, e aimada recebe a intimação de ser victima do arcabuz que ao peito tem apontado — ou de contribuir com a quota que lhe taxa a avidez do aggressor — nesta collizão, qual seria o louco viajor, que não cedesse voluntariamente a requisição feita com tom, e apparatus bellico?

Militares.

Não bastava á classe militar o ter sido reduzida a hum obscura e degradante nulidade depois do infausto 7 d'Abril, ainda se fazia mister para de todo a anniquillar, e fazer-lhe sentir mais o pezo dos males que trouxe consigo essa triste *sed* que os Militares, em todos os tempos honrados, e ennobrecidos, fossẽm agora vilmente entregues aos caprichos, e odios, as vinganças de gratuitos, e ferrenhos inimigos; e que por hum modo tão extranhissimo, como abjecto, indigno, e inconstitucional, se procurasse aviltal-os a ponto de lhes negarem os direitos, como cidadãos; a liberdade de pensar como homens. Só hum Governo tyrannico, injusto, e cruel pode pertendar, mas em vão, de pezar o ser humano das prerogativas com

que o actor de natureza o doto e cu-
je dom distingue o homem dos irra-
e como se querera esbnhar os *Militares*
desta nobre faculdade, ou fazer d'illa hum
crime, sem que se nivello o *homem* a clas-
se dos brutos? Da-se injuria mais avil-
tante!

Militares ja não tem liberdade de
pensar, elles não podem pois ter opiniões
politicás! As portas da Inquizição se lhes
abrem, e novos *Torquemadas* vão exercer
seu duro imperio!

Infeliz Corporação em nenhuma parte
do mundo tão aviltada! colhei o fructo d'es-
sa decantada regeneração e increpai-vos á
vós mesmos, ou á vossa leviãna credulida-
de, dos maes que vos aguardão, e a vos-
sas carinhos as espozas, e filhiuhos: Notai
que desde o dia em que deixou de abri-
lhantar este vasto imperio o Diadema do
primeiro Imperador do Brasil, d'esde esse
mesmo dia data a vossa decadencia, e
altamento; como tambem as desgraças
que opprimem a todos os vossos Con-
dadãos.

M. e Exm. Sr. Convindo acudir á de-
ciencia a que se vai reduzindo a disci-
plina militar, e chamar a hum exacto cum-
primento das Leis, não só as praças de
prét, porem mui principalmente a Officiaes
de patente, a quem sobre todos compete
o exemplo da regularidade, esquecida a
qual, longe de serem uteis á Patria que os
emprega, acarretão, ou accel'rao a sua rui-
na, como uma funesta experiencia tem
mostrado; determina a Regencia em No-
me do Imperador o Sr. D. Pedro 2.º, que
se ponhão em pratica os artigos seguintes:

1.º Que dando-se immediatamente bai-
xa ás praças de pret, que forem incorre-
gíveis, ebrios, ou desmoralisados, senão
admittão neste e nos futuros recrutamen-
tos, individuos que estejam em iguaes cir-
constancias

Que os Officiaes de patente, cujo
comportamento for escandalozõ por im-
moraõ ou insubordinação, ou adhe-
rencia a facções anarchicas, ou restau-
radores, sejam passados, quanto antes a
avulsos, quando taes culpas se compro-
vem; e empregados onde não haja tropa
sufficiente: se porem elles não pertencem
à garnição desta Provincia, serão
mandados immediatamente para a sua.

2.º Que poderá V. Ex. fazer entrar no
serviço das tropas como effectivo aquel-

les Officiaes, que por sua conducta me-
reçam attenção, e confiança: esperando a
Regencia poder augmentar aos que tive-
rem empregado as suas vantagens, e me-
lhorar-lhes as circumstancias para premio
do seu merito, e desengano dos outros.
O que participo a V. Ex. para intelligen-
cia, e execução. Deos Guarde a V. Ex.
Paço em 27 de Fevereiro de 1833. — An-
tero José Pereira de Brito. — Sr. Manoel
da Fanceca Lima e Silva.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Queira, pelo meio do seo estimavel Pe-
riodico, fazer presente ao Publico das se-
guintes ideas de João Locke, na republi-
ca das Letras tão profundo Philosopho,
como Politico:

"O Poder Executivo, diz elle, opéra tão-
bem de uma maneira contraria ao seo credito
á sua commissão, e á confiança publica,
quando emprega as forças, os thesouros,
e os cargos da Sociedade, para corrom-
per os membros da Assembleia Represen-
tativa, e ganhar-os em favor de suas vis-
tas, e de seus interesses particulares; qua-
ndo influe antecipadamente, e debaixo de mão
naquelles, que devem eleger os membros
desta Assembleia, e lhes prescreve que ele-
jão os que por suas solicitações, por suas
ameaças, por suas promessas; tem torna-
do favoraveis a seus intentos... Com ef-
feito dispor as couzas deste modo não he
estabelecer hum novo modelo de eleição,
destruir d'alto a baixo o governo, e en-
venenar a fonte da segurança, e a feli-
cidade publica? Finalmente o povo, ten-
do reservado para si o privilegio de ele-
ger os que o devem representar, como
hum muralha que põe a coberto os bens
dos subditos, não podia ter outro fim,
senão fazer com que os membros da As-
semblea Legislativa fossem eleitos livremen-
te, e que, sendo eleitos livremente, po-
dessem obrar, e opinar livremente, exa-
minar bem todas as cousas, e deliberar
com madureza, e de huma maneira con-
forme ás necessidades do Estado, e ao bem
publico. Ora, quando aquelle, que tem o
Poder Executivo, dispõe, como se acaba
de dizer, da Assembleia dos Legisladores,
faz certamente huma terrivel bréxa no seu
credito, e na sua authoridade; e a sua con-
ducta não poderá ser considerada, senão
como huma plena declaração de hum d'

pleno intento de destruir o governo. Se o fato se acrescentar as recompensas, e os castigos empregados visivelmente para o mesmo fim, e tudo quanto o artificio, e a destreza tem de mais poderoso, posto em prática para corromper as Leis, e destruí-las, e perder aquelles que se oppoem aos injustos intentos já formados, e não querem trahir a sua patria, nem vender a bom dinheiro de contado suas liberdades; facilmente se conhece o que he excedido, e justo praticar em semelhante conjunctura... Não ha huma só pessoa, que não veja, que quem apprehendeo, e executou o que acabamos de referir, não deve gozar por muito tempo do seu credito, e da sua authoridade. „

(Tratado do Governo Civil, Cap. 18)

MISCELLANEA.

NAO TO DIZIA EU?

Nada ha que custe mais n'este mundo, disse *Alberto* entrando muito esbaforido, e esfregando as mãos, do que querer concanecer hum teimozo; pois se elle se persuade que tem razão, então não ha forçao, que sejão capazes de o converter: esbraveja, bate com o pé, encoleriza-se, e faz-se de mil côres se o contradizem; mas no meio d'esta tormenta ameaçadora, he hum gosto o ver como se lhe aplaca a colera, se lhe diminue a bilis, e elle fica macio como hum velludo, se a esposa com meiguices, e carinhos lhe lança agua na fogueira, e mette de permisso seus braços nos seus!

Seu encitador! parece que o Ceo te destinou para adoçares nossa sorte, pondo em teu semblante mil graças, mil attractivos, com que sabes refrear o colerico ardor dos homens, e inclinar-lhes a vontade para se tornar propensa e util, à sociedade, de que vós fazeis tão interessante parte! Embora te chamem alguns leviano, volúvel, e incapaz de teres ingerencia nos negocios da Patria, eu só mil bens direi de ti, porque conheço quanto vales e... mais ta continuando *Alberto*, quando *Merciano* o interrompe — Oh! basta de exordios, e exclamações: o que temos de novo? — O que? se não fosse sua mulher, não tínhamos nada feito, diz *Alberto* elle fallou, bustou, apresentou os filhos, e a nome d'elles lhe pedis com tanta ve-

alegre que de hoje em diante contasse com hum filho *Caramuru* — Não to dizia eu? exclama *Merciano* com extasis d'alegria; o que os heres não fazem, nem o diabo he capaz de fazer; e se ellas intentão em fazer ávante o seu plano, d'aqui a pouco tempo toda a cidade está *Caramuruana*, ou seguindo a seita dos *Caramurus*! — Somos muito capazes d'isso, diz *Engracia* que se achava presente; eu cá por mim heide fazer bem a diligencia de ligar á sociedade *Caramuruana* mil adeptos; e ainda que elles não passem do primeiro grão, terei ao menos a honra, e gloria de os fazer denotamar *Caramurus*, e por taes serem conhecidos — He de notar diz *Merciano* que as mulheres são as; mais ardentes sectarias do *Caramuruismo*; e que esta mania está tão introduzida entre as Senhoras de *bon tom*, que não ha moda que tenha sido tão bem recebida; nem a das Pentas trepas muleques, qual! nem a das mangas largas nos vestidos, menos! — Não he moda diz *Engracia* arrebatada e como quem se indignava de não ter *Alberto* classificado bem o pyrronismo da sua opinião; não he moda; he hum dever que tem toda a Mãe de familia d'olhar para os neturos esperancosos de seus filhos; trahir (nem nosso sexo nos inibe disso) para lhe deixar huma Patria feliz, e livre de commoções politicas, que tanto a flagellão; e que nos deve fazer recear da subsistencia incerta, e afflictiva que pela continuação da guerra civil, e tramas dos ambiciosos tem d'esperar a nossos queridos filhos; e não menos he do nosso dever admoestar nossos esposos, e fazer-lhes ver os perigos a que se expõe a si, e a Patria com a obstinação de suas opiniões contrarias á prosperidade, e gloria do nosso bello Paiz; se a natureza nos fez, a alguns respeitos, inferiores aos homens, ella tambem nos tornou superiores n'outros, dando-nos hum dom com que muito nos avantajamos; e he — o vivo, e raras vezes fallivel, persentimento com que nossos rações ternos, e sensíveis nos abrimos as portas do futuro, e nos fazemos agorais subtilmente do que a vós se apresenta, e da nossa ehara Patria, se os homens forem surdos ás nossas, posto que feminiz, justas insinuações: apenas *Eugenia* acabou de fallar, quando *Alberto* voltando-se para *Merciano* diz — Não to dizia eu?